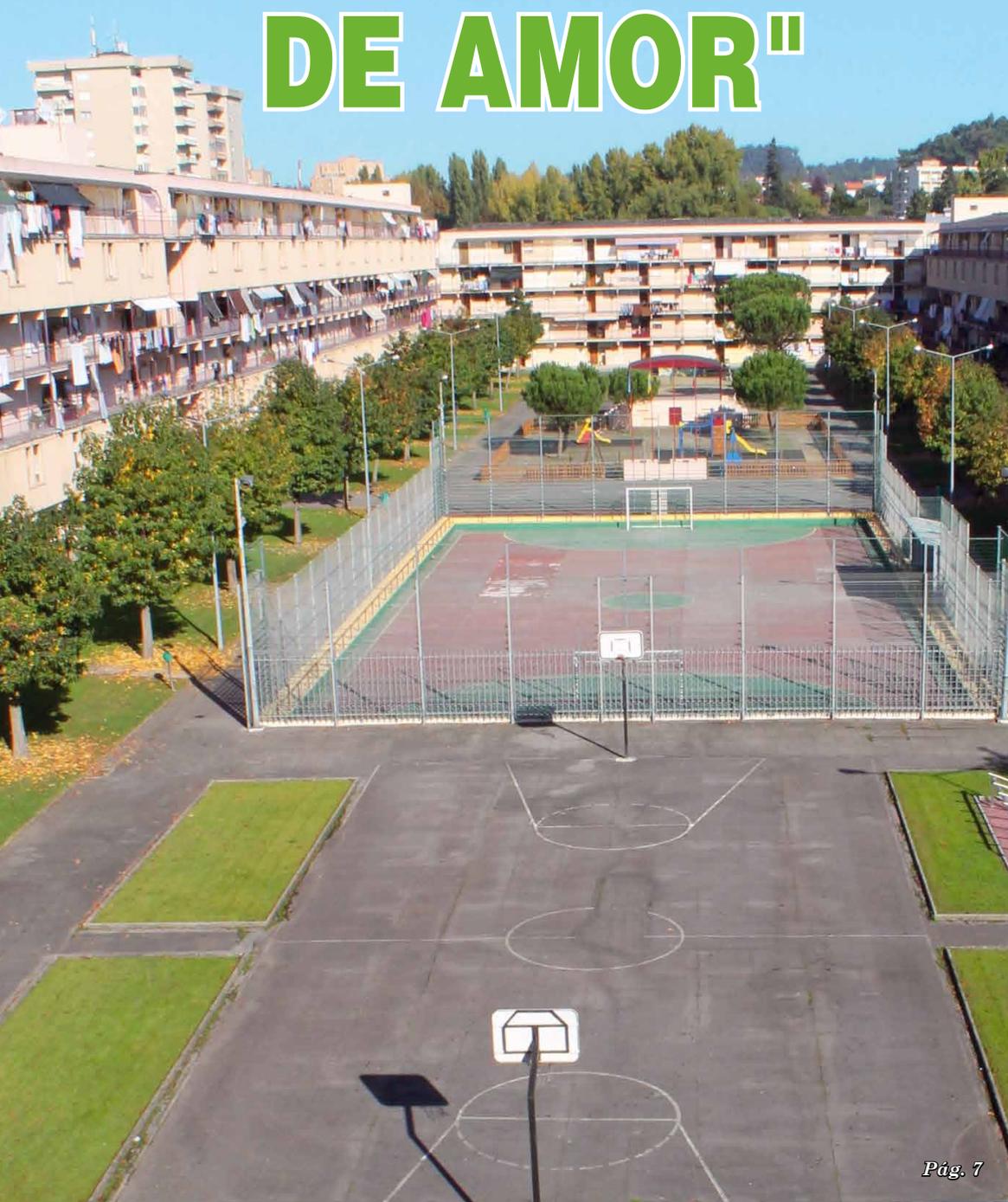


# LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Diretor: José Maria Carneiro da Costa

## "A MINHA CASA É O MEU NINHO DE AMOR"



**MUITA IMAGINAÇÃO**

Pág. 4



**LAMEIRAS, A SOBREVIVENTE**  
**300 GARRAFAS FAZEM ÁRVORE VENCEDORA**

Pág. 6

**SOPRANDO NO VENTO**



Pág. 8

### LAMEIRAS-NOTÍCIAS Págs.10/11

- Pré-escolar em Avintes;
- Colónias balneares deslumbraram;
- Segunda mostra associativa de Antas;
- Abertura do ano letivo 2016/2017;
- Faleceu António Santos, vice-presidente da direção;
- Formação qualificada;
- Anos de figuras carismáticas da ERPI;
- Rasgar neblinas;

Pág. 7

**LAMEIRAS**

BOLETIM CULTURAL  
E INFORMATIVO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DE MORADORES  
DAS LAMEIRAS

**PROPRIETÁRIO**  
ASSOCIAÇÃO  
DE MORADORES  
DAS LAMEIRAS  
NIPC: 501 455 752

**DIREÇÃO**  
Presidente: Jorge Faria  
Secretária: M<sup>te</sup>. de Lurdes Costa Ferreira  
Tesoureiro: António Ferreira da Silva  
Vogais: Manuel Luis de Oliveira,  
Carlos Alberto Mendes Oliveira  
Maria Élia Silva Marques Ribeiro

**DIRETOR**  
José Maria  
Carneiro da Costa

**REDAÇÃO**  
Ricardo Ribeiro  
Carla Gonçalves  
Carla Carvalho  
Fernanda Portela

**Colaboraram neste  
número**  
Jorge Faria, Luisa Händel,  
José Agostinho, Adriano Silva,  
Sandra Simões e Sandra  
Lemos.

**REVISÃO**  
Jorge Faria

**ADMINISTRAÇÃO**  
Jorge Faria,  
António Ferreira  
e Manuel Oliveira

Tiragem: 1.000 exp.  
Registado no ICP  
com o n.º 113272  
Depósito Legal  
N.º 145669/99

**Distribuição gratuita  
aos Moradores  
e Associados da AML**

**Edição com o apoio do  
Acordo de Colaboração  
entre o Município de  
Famalicão e a AML para  
o Edifício das Lameiras**

**Redação e Administração:**  
Rua da Associação de Moradores das Lameiras  
Telef. 252 501 700  
Fax 252 501 709  
Correio eletrónico: geral@amlameiras.pt  
4760-026 V. N. Famalicão  
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**  
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA  
Telef. 253 609 100 - Fax 253 609 109  
geral@oficinasajose.pt



**A**o fim da tarde, quando terminamos um dia de trabalho e nos despedimos de alguém, quase de forma automática, utilizamos a expressão: até amanhã! O mesmo acontece no final de uma reunião; após um encontro de família ou de amigos; depois de uma visita a um doente, ou no final de um encontro com uma pessoa que passou a residir noutra local. Este até amanhã, supõe outro encontro no dia seguinte; antevê que amanhã nos voltamos a ver; a trabalhar juntos; a estudar; a refletir; a programar; a orar; a fazer que a vida tenha vida. Neste até amanhã, reside sempre a esperança daquilo que hoje não se conseguiu fazer e que poderá tornar-se realidade no dia seguinte.

O associativismo tem muito de tudo isto. É um até amanhã permanente e um constante recomeçar; que faz congeminar; que procura inovar; que alimenta a felicidade de trabalhar em prol da comunidade sem esperar nada em troca. O início de cada dia é sempre deslumbrante, mesmo em dias de chuva ou nevoeiro. No percurso entre os locais de residência e de trabalho permanece sempre viva a esperança do encontro; da harmonia; da convivência; da ansiedade de fazer os outros felizes.

O associativismo visto na alegria e no prazer de fazer os outros felizes é belo, sabe bem, é aconselhável. Mas quando tudo isto se inverte, o deslumbramento da manhã faz o dia mais escuro e entristece os corações. Tudo na vida tem sempre as duas faces: se o até amanhã é constante, a boa noite torna-se agradável, sempre na esperança que após umas horas, onde o descanso predomina, a aurora ressurgirá e o dia trará mais vida

e esplendor; se as rotinas podem parecer iguais, há sempre algo que é diferente, que nos obriga a parar, seja para contemplar, seja para refletir e acolher a novidade da esperança e do conforto que também é felicidade.

Até amanhã, prevalece entre a novidade do que vem a seguir e a escuridão que esconde sempre algo desconcertante e imprevisível, do pensamento que quer acordar ou que persiste no dormir ternamente na chamada «paz dos anjos». Voltam as duas faces da moeda: o dia e a noite; o previsível e o imprevisível; o certo e o incerto; o ter que arruína e o ser que se afirma; o rancor que enfurece e o amor que perdoa; a vida que salta e pula como uma gaivota na praia e a morte que espreita, sempre escondida na encruzilhada do caminho escuro.

Sim, até amanhã porque amanhã é o dia novo: dia de esquecer as depressões; de perceber que doença tem cura; de desistir de fazer o mal; de dizer bom dia em duplicado a todos quantos nos passam ao lado; dia de falar verdade, proclamar justiça, gritar pela liberdade, construir a fraternidade. Amanhã é o dia que trespassa todas as letras, palavras e caretas, gostos e desgostos, é o dia de premiar o bem e convocar a assembleia. Sim, amanhã é e será sempre o dia grande da criação, o dia onde todos os povos se sentarão à mesa desta «Casa Comum», que permite que todos tenham vez e voz.

*José Maria Carneiro da Costa*

# Monsenhor Joaquim Fernandes celebrou 100 anos de vida

**Monsenhor Joaquim Fernandes comemorou no passado dia 6 de setembro 100 anos de vida. Nesse dia, ao fim da tarde, o Município de Vila Nova de Famalicão prestou-lhe merecida homenagem.**

O salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Nova de Famalicão foi demasiado pequeno para acolher as centenas de cidadãos que quiseram marcar presença numa simples mas sentida homenagem ao cidadão e ao padre, cónego e monsenhor Joaquim Fernandes, que ao longo da sua vida, tudo fez «por um Famalicão maior e melhor».

## «Sou famalicense»

«Sou famalicense, amo Famalicão e sempre defendi esta terra com garra bairrista, sempre lutei por um Famalicão maior e melhor, onde todos nos sentíssemos bem como amigos». Foi deste modo que o monsenhor Joaquim Fernandes se dirigiu ao público presente, apontando contudo não ser merecedor de tantas honrarias. «Depois de tudo o que vi e ouvi, posso afirmar hoje que reconheço os meus verdadeiros amigos e, como tal, também sei dar-vos o devido desconto», acrescentou. Os aplausos foram generosos às palavras do monsenhor e também às que o presidente da Câmara, Paulo Cunha dirigiu ao homenageado. Paulo Cunha considerou «um privilégio» ser o presidente da Câmara de Famalicão na altura em que o monsenhor Joaquim Fernandes completa 100 anos de «vida muito exemplar». Paulo Cunha admitiu a exiguidade do salão nobre para tamanha multidão de populares que quiseram dar os parabéns ao cidadão e ao padre Joaquim Fernandes. «Sempre foi um homem frontal e vertical nos seus princípios», recordou.

## Fazer memória para construir mundo com sentido

Na sessão solene que antecedeu a celebração de uma Missa campal em frente à igreja paroquial de Mouquim, terra onde reside o homenageado, o Arcebispo de Braga salientou a justiça do ato ali realizado. Justiça, não tanto com monsenhor Joaquim Fernandes, mas principalmente pela necessidade de se «fazer memória» que contrarie a construção de uma sociedade «à deriva, sem sentido e vazia». D. Jorge Ortiga destacou também a ideia de que a vida e o exemplo de monsenhor Joaquim Fernandes possam ser por todos «recebidos, conservados e transmitidos» como seu próprio legado para a sociedade do futuro.



## Sempre apoiou as Lameiras

Nesta homenagem, foram muitas as instituições lembradas, mas aqui cabe-nos registar o apoio e o carinho que monsenhor Joaquim Fernandes sempre deu aos fundadores da Associação de Moradores das Lameiras. Ele marcou presença na grande maioria das iniciativas públicas que esta Associação promoveu nos últimos 32 anos, por isso estamos-lhe muito gratos. Obrigado monsenhor pelo apoio e que Deus lhe conceda muitos mais anos de vida.

*José Costa*



# VERÃO E MUITA IMAGINAÇÃO

O final do ano letivo terminou em grande para as crianças e jovens do CATL, que se esforçaram e conseguiram bons resultados. Depois, chegaram as merecidas férias de verão com: ateliers, praia, piscinas, jogos de água, piqueniques, passeios e... muito mais!



## ESTUDAMOS JUNTOS

Temos acompanhamento escolar permanente e as nossas técnicas dão grande importância à elaboração dos trabalhos de casa; ao esclarecimento de dúvidas e ajudam a preparar os testes. Desta forma, grande parte dos dias, depois das aulas na escola, o CATL e o CEAJ fazem o acompanhamento escolar.

## PREVENIR PARA PROTEGER

Com base na nossa experiência, sabemos que a atuação, em situação de emergência só é verdadeiramente percebida quando temos a possibilidade de a experimentar na prática. Durante o mês de setembro realizou-se varias atividades, entre elas: «As minhas Pegadas» onde as crianças puderam desenhar os seus «pés» e de seguida esses mesmos «pés» foram colocados no percurso que terão de fazer caso haja realmente uma emergência, facilitando assim, uma evacuação devidamente orientada.

No final a opinião foi unânime: a atividade teve uma avaliação positiva e atingiu os objetivos definidos, ficando os colaboradores, as crianças e os jovens melhor preparados e com novos conhecimentos de todas as medidas a adotar em situações de emergência.

*Luisa Hündel*



# “VOLTAS” FACILITA MOBILIDADE NA CIDADE

Câmara e Arriva criaram serviço de transporte urbano gratuito para quem chega a Famalicão de autocarro ou de comboio.

Chama-se “Voltas” porque anda às voltas na cidade de Famalicão e é um transporte público rodoviário urbano que acrescenta argumentos de peso aos cidadãos para deixarem o carro em casa. O projeto, que resulta de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal e a operadora de transportes Arriva, possibilita viagens gratuitas no centro da cidade para os portadores de um título válido de transporte coletivo rodoviário. A primeira volta do Voltas aconteceu no passado dia 22 de setembro, Dia Europeu sem Carros e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha, e do Presidente da Comissão Executiva da Arriva Portugal/Norte, Manuel Oliveira.

## Aposta na mobilidade das pessoas

“Trata-se de uma aposta na mobilidade das pessoas, libertando-as dos constrangimentos do sempre difícil estacionamento citadino e proporcionando-lhes uma

alternativa válida e confortável de circulação. É também, por isso, uma aposta na qualidade de vida que oferece a própria cidade, procurando-se uma diminuição do trânsito citadino”, explica o Presidente da Câmara Municipal.

O “Voltas” circula de segunda a sexta-feira, entre as 8h00 e as 19h00, realizando um percurso circular permanente que liga parques de estacionamento gratuitos, estações de transportes coletivos e os principais serviços públicos da cidade. Realiza paragens na Central de Camionagem, Biblioteca Municipal (Centro Social das Lameiras), Parque da Devesa (CITEVE), Tribunal, Rotunda de Santo António, Hospital, Universidade Lusíada, Rotunda 1.º de Maio, Centro de Saúde, Estação Ferroviária.

## Cada viagem no “Voltas” custa 1 euro

As paragens do “Voltas” estão identificadas como tal e fornecem informação detalhada quanto aos horários e circuitos do serviço. Cada volta dura aproximadamente 20 minutos. Para as pessoas que não detenham título de transporte rodoviário válido do dia, cada viagem no Voltas custa 1 euro.

O projeto tem também uma importante dimensão social, uma vez que permite aos seniores detentores do Passe Sénior Feliz a circulação gratuita no “Voltas”, proporcionando-lhes acesso direto aos principais serviços públicos de Famalicão.

*José Agostinho (GAP)*



# «LAMEIRAS»

## A ÚNICA REVISTA DE ASSOCIAÇÕES DE MORADORES QUE SOBREVIVEU

A afirmação não é da Associação de Moradores das Lameiras, mas de Adriano Silva, da Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP), que em cinco de agosto passado fez chegar à nossa redação o seu apreço pela publicação regular da revista «Lameiras», ou seja o Boletim Cultural e informativo da Associação de Moradores das Lameiras que é publicado trimestralmente. O texto que a seguir publicamos é da sua autoria, exceto os subtítulos que são da responsabilidade da redação.



### Parabéns à revista

Gostaria de dar os parabéns à revista “Lameiras: boletim cultural e informativo da Associação de Moradores de Lameiras”, não só pelos 29 anos de publicação (algo que só por si já merece os parabéns se pensarmos que muitas revistas nem 1 ano completam...), como também por serem a **única** revista de associações de moradores que sobreviveu, em Portugal, dos muitos títulos de revistas de associações de moradores que se publicaram depois do 25 de abril! São dois motivos de orgulho para os moradores de Lameiras, Vila Nova de Famalicão!

### Os títulos em números

Que títulos de jornais eram esses? Pois responder a esse tipo de perguntas é o meu trabalho. Ainda recentemente me perguntaram que títulos de jornais existiam de associações de moradores e de habitação, em geral, na minha biblioteca. Ora basta ao leitor pesquisar, no catálogo online da Biblioteca Pública Municipal do Porto, disponível em <http://bibliotecas.cm-porto.pt>, por assuntos:

Arquitetura – Periódicos .....	128 títulos
Associações de moradores – Periódicos .....	52 títulos
Cooperativas de habitação – Periódicos .....	50 títulos
Habitação – Periódicos .....	109 títulos
Urbanismo – Periódicos .....	26 títulos

Temos assim um total de 365 títulos de revistas da área da Habitação, reunidos em 5 assuntos!

### A função do bibliotecário

Afinal de contas, é função do bibliotecário «conceber e planear sistemas de informação (...) de acordo com as necessidades específicas dos utilizadores» (decreto-lei 247/91) e responder a estas perguntas é fácil, mas só depois do trabalho feito de colocar assuntos em mais de 33 mil jornais e revistas... É ainda função do bibliotecário «promover ações de difusão» (decreto-lei 247/91) e há modo melhor de difundir a informação do que escrevendo estas cartas aos interessados nestes assuntos? Espero que gostem e continuação de boas edições.

*Adriano Silva (BPMP)*

Título e subtítulos da responsabilidade da redação



# «A MINHA CASA É O MEU NINHO DE AMOR»

«A minha casa é o meu ninho de amor». Foi assim que um morador das 290 casas do complexo habitacional das Lameiras, em Vila Nova de Famalicão, definiu a sua casa. E acrescentou: «sinto-me bem nesta casa que é minha. Aqui está o meu cantinho, vivo neste lugar sossegado, atraente, simples e bonito, gosto de viver aqui. Estamos no centro da cidade, perto de tudo e de todos, aqui, bem junto ao parque da Devesa, onde me desloco várias vezes para admirar as suas paisagens e caminhar. É lá que tenho a minha horta, onde ocupo os meus tempos livres, depois de me ter reformado. Da horta, para além de passatempo, também consigo alguma ajuda daquilo que vou plantando e semeando, principalmente: couves de várias espécies, batatas, alfaces, tomates, ervilhas, favas e feijões-verdes. Tudo isto e muito mais, vou cultivando todos os dias e trago para casa, para fazer as minhas próprias refeições diárias. Não é em qualquer local que se consegue uma maravilha destas».

## Pensamentos e atitudes diferentes

Este foi depoimento de um morador das Lameiras que não quis que escrevêssemos o seu nome neste boletim. Sabemos que existem outras pessoas a pensar do mesmo modo e que mantêm a sua residência neste local desde 1982, altura em que este complexo habitacional começou a ser habitado. Mas também sabemos que há outras pessoas que pensam de outra forma e vêm as coisas muito mais pelo lado negativo do que positivo. Gostam muito mais de criticar e dizer mal de tudo e de todos do que ajudar a construir. Esquecem que viver num complexo habitacional como este implica um constante dar e receber e o cumprimento escrupuloso das regras estabelecidas para uma convivência alegre e sadia num espaço habitacional como este. Neste campo importa lembrar a recolha e separação dos lixos domésticos, a contribuição para as limpezas dos espaços comuns e a boa utilização do saneamento, a começar em casa.

## Uns partem e outros chegam

Desde 1982 que muita coisa mudou, dentro e fora deste edifício. Na altura da construção este situava-se na periferia da cidade. Hoje está bem no centro, fruto do crescimento da urbe para a zona nascente, território da freguesia de Santiago de Antas. Foi construído em forma de quarteirão, com um grande logradouro no centro, onde as crianças, os jovens e os moradores em geral, podem usufruir do espaço para as diferentes atividades recreativas, culturais e desportivas. O complexo dispõe de seis entradas e o acesso às habitações é feito através de patamares, diferenciando-o das outras habitações da cidade, mas também permite um maior convívio, diálogo e entreajuda permanente entre os seus residentes. Hoje, mais de cinquenta por cento das famílias iniciais, procuraram outra habitação nas redondezas, ou noutras localidades do concelho, o que permitiu a chegada de novos moradores ao mesmo espaço.

## Debilidade estrutural

Ninguém é obrigado a residir sempre no mesmo local, como também não é obrigado a entregar a casa porque atingiu um limite de anos. Não, aqui não há limites de anos! Mas o Edifício completa 34 anos em dezembro de 2016, altura em que recebeu as primeiras famílias. Isto quer dizer que tem mais de 35 anos e começa a dar sinais de alguma debilidade estrutural. Graças à gestão rigorosa imprimida pela Associação de Moradores das Lameiras, fruto de um protocolo estabelecido com a proprietária da maioria das casas do empreendimento – Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão – em maio de 2004, tem sido possível responder à maioria das intervenções pontuais, quase sem que ninguém se aperceba.

*Trabalho elaborado pela redação*

# SOPRANDO NO VENTO

Quantas estradas um homem deve percorrer  
até que seja chamado de homem?

Quantos mares uma pomba branca deve navegar  
antes de dormir na areia?

Sim, e quantas vezes as balas de canhão devem voar  
até serem banidas para sempre?

**A resposta, meu amigo, está soprando no vento.**

**A resposta está soprando no vento.**

Sim, e quantos anos uma montanha pode existir  
até ser varrida para o mar?

Sim, e quantos anos algumas pessoas podem existir  
antes de serem deixadas livres?

Sim, e quantas vezes um homem é capaz de virar a cabeça  
e fingir que simplesmente não vê?

**A resposta, meu amigo, está soprando no vento.**

**A resposta está soprando no vento.**

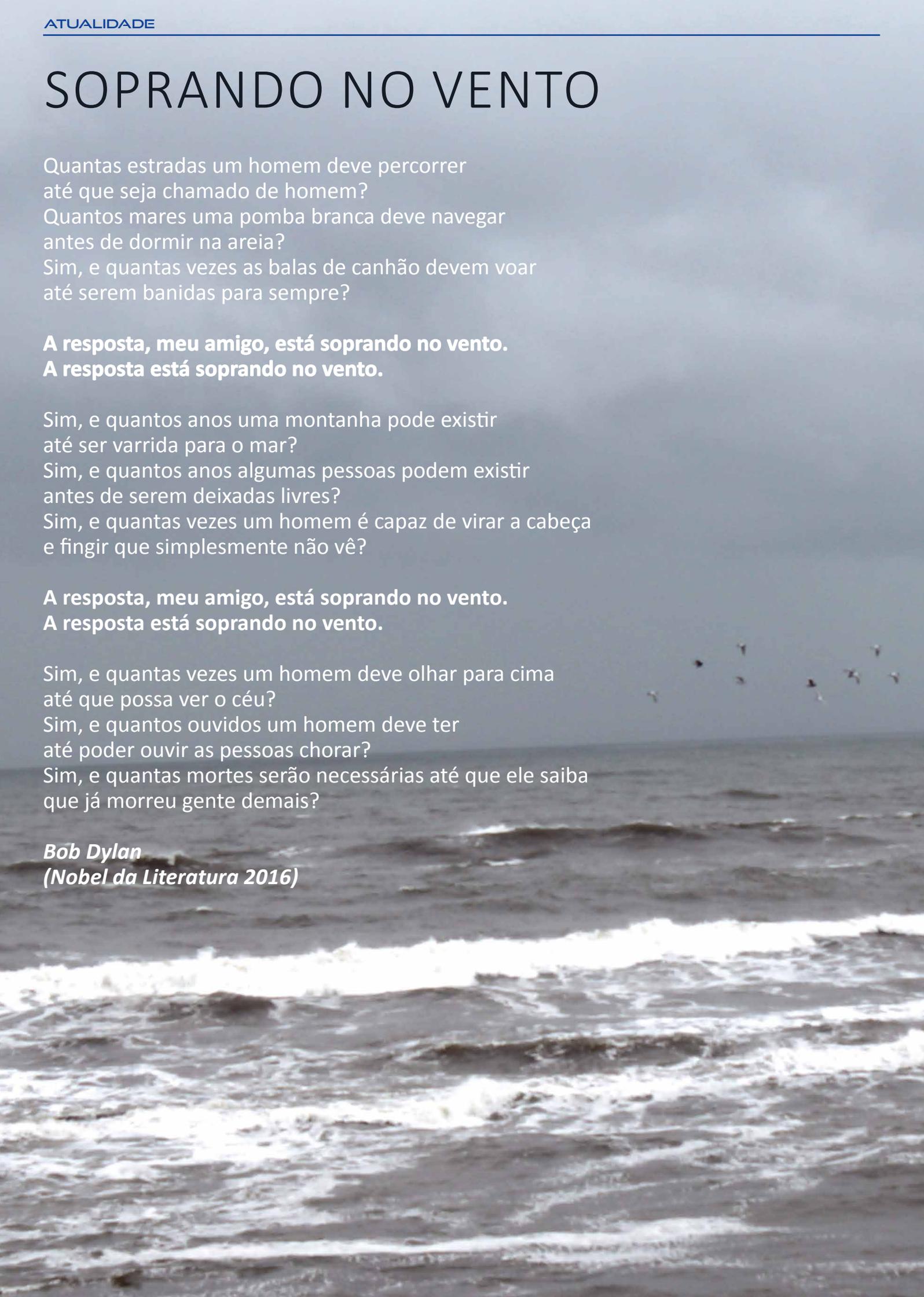
Sim, e quantas vezes um homem deve olhar para cima  
até que possa ver o céu?

Sim, e quantos ouvidos um homem deve ter  
até poder ouvir as pessoas chorar?

Sim, e quantas mortes serão necessárias até que ele saiba  
que já morreu gente demais?

**Bob Dylan**

**(Nobel da Literatura 2016)**



# «Avô e avó irei cuidar sempre de ti»



Uma tarde de convívio e confraternização intergeracional assinalaram, no passado dia 26 de julho, o Dia Mundial dos Avós, na Associação de Moradores das Lameiras/Centro Social das Lameiras. Alta era em que uma parte dos utentes estava em colónias balneares, na praia do Forno em Vila do Conde e outra parte mantinha-se nas suas instalações. Mesmo assim, o salão polivalente quase que encheu com todos aqueles e aquelas que responderam afirmativamente ao convite. Cada ano que passa este dia traz sempre algo de novo, a começar por aqueles que são avós pela primeira vez; os presentes puderam disfrutar de uma festa bem animada que juntou avós da estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI (Lar), Centro de Dia e SAD – Serviços



de Apoio Domiciliário, a que se juntaram as crianças do CATL, CEAJ e da creche numa convivência alegre e divertida entre netos e avós. Significativa a frase colocada como cenário no fundo do palco: «Avô e avó irei cuidar sempre de ti». A tarde de convívio entre gerações foi animada pela atuação dos artistas, Ângelo Veloso mais conhecido por «Anjinho», Zé Braga e Vítor Faria que presentearam os presentes com a sua música e canções populares, com muita animação, generosidade e profissionalismo. A todos os que fizeram desta festa um sucesso, o nosso muito obrigado.

*Sandra Simões*

## Convívio na feira de artesanato



Os seniores do Centro Social das Lameiras participaram, a convite do município de Vila Nova de Famalicão, no passado dia 8 de setembro, na Tarde Sénior, no recinto da Feira de Artesanato e Gastronomia, promovida Câmara Municipal de Famalicão. Foi uma tarde divertida, onde os idosos cantaram e dançaram com outros pares das diversas instituições de solidariedade social do concelho ali presentes, fazendo festa e dando vivas à sua alegria contagiante. A ocasião foi aproveitada para uma visita aos vários stands dos



expositores e para apreciar muitas peças de artesanato que os próprios seniores também sabem fazer. Foram momentos únicos que só uma situação destas assim o permite. Por fim, todos foram presenteados com um pequeno lanche, entre todos, que veio repor as energias gastas. Uma tarde diferente e bem divertida em que todos gostaram de participar!

*Sandra Lemos*

## Pré-escolar no Zoo de Santo Inácio em Avintes



Uma visita ao Zoo Quinta de Santo Inácio em Avintes, no passado dia 13 de julho, foi a forma encontrada para assinalar o termo das atividades das crianças do pré-escolar, salas dos 3 e dos 4 anos do Centro Social das Lameiras. Ao longo daquele dia foram presenteadas com inúmeras experiências: tiveram a oportunidade de ver e conhecer animais, interagir com alguns deles, assistir a um espectáculo de aves de rapina, fazer um piquenique, entre outras. Foi um dia, um pouco cansativo, muito divertido e enriquecedor para todos. Viva o ZOO!!!

## Colónias balneares deslumbraram os participantes



Decorreram entre 04 e 29 de julho as trigésimas terceiras colónias balneares desta Associação. Este ano a afluência foi maior, em termos comparativos com o ano anterior. Foram repartidas em duas quinzenas: a primeira destinou-se aos meninos e meninas do centro de atividades dos tempos livres e centro de estudos e animação juvenil; a segunda teve como público-alvo as crianças das creches, pré-escolar e alguns idosos das respostas sociais de lar, apoio domiciliário e centro de dia. Dois autocarros fizeram a percurso diário entre o Centro Social das Lameiras e a praia do Forno em Vila do Conde. O almoço, confeccionado na cozinha da instituição, foi transportado diariamente para Vila do Conde em recipientes apropriados e servido numa escola de apoio. No decurso desta atividade anual foram realizadas diversas iniciativas recreativas, desportivas e culturais, próprias do verão e do local, sempre adaptadas aos diferentes grupos etários. Aos voluntários que colaboraram apresentamos os nossos agradecimentos.

## AML na II Mostra Associativa de Antas



A AML – Associação de Moradores das Lameiras participou, com um stand duplo, na II Mostra Associativa de Santiago de Antas, Vila Nova de Famalicão, que decorreu no passado dia 30 de julho. No mesmo dia participou na Sessão Solene do dia da Freguesia, através de uma delegação da direção chefiada pelo presidente Jorge Faria. Na tarde cultural, atuou com a marcha infantil juvenil que participou nas marchas Antoninas infantis de Famalicão e concluiu a sua atuação nesta parte com danças latinas, orientadas pela professora Carla Yolanda, colaboradora desta Associação, dando assim o seu contributo para que esta iniciativa tivesse o seu êxito merecido.

## Abertura do ano letivo 2016/2017



Teve lugar no passado dia um de setembro a abertura oficial do ano letivo 2016/2017 do setor infanto-juvenil do Centro Social das Lameiras, nas respostas sociais de creche; pré-escolar; centro de atividades dos tempos livres (CATL) e centro de estudos e animação juvenil (CEAJ). No dia anterior, 31 de agosto, teve lugar uma reunião geral de pais e encarregados de educação que debateu a questão da economia e segurança na alimentação infanto-juvenil, com a participação do nutricionista desta Associação, Vítor Martins e da enfermeira do gabinete

médico da AML, Ana Gomes. Na mesma altura foram apresentadas as diferentes equipas do pessoal docente, auxiliar e administrativo que vão colaborar nas diferentes respostas sociais aqui citadas. Nesta reunião foram também apresentadas as datas em que o Centro Social estará encerrado, para que os pais possam programar melhor as alternativas.

### Faleceu António Santos, vice-presidente da direção



Fruto de doença prolongada, que não o impedia de manter uma presença assídua nas reuniões da direção da AML, faleceu no passado dia 16 de setembro, com 61 anos, o vice-presidente da direção da Associação de Moradores das Lameiras, António José da Silva Ferreira dos Santos. Pessoa muito querida e dedicada à sua família, numa convivência permanente entre a dor e o amor. Tinha perdido dois filhos, ainda crianças: a Elizabete com cinco anos e o Nuno com 11 anos, que não conseguiram resistir a uma doença congénita. Recentemente, há dois anos, viu partir a própria esposa, Maria José, que muito amava, a qual acompanhou permanentemente, na última fase da sua existência, no IPO do Porto. Apesar da adversidade que a vida lhe causou, apresentou-se sempre de cabeça levantada e enfrentou as dificuldades de frente. Foi um homem íntegro, participativo na vida da comunidade, amante da vida associativa, sempre pronto para ajudar e servir. António Santos foi um exemplo de pessoa sempre dedicada às causas sociais e desportivas. Para além da direção da AML, colaborou com o Grupo Desportivo das Lameiras, foi membro do Conselho de Moradores e fez parte dos órgãos sociais de outras associações. A toda a família enlutada, em particular às suas irmãs que o acolheram nesta última fase da sua vida, a direção, o conselho fiscal e a mesa da assembleia geral da Associação de Moradores das Lameiras, apresentam as suas sentidas condolências. Obrigado António Santos pelo belo testemunho de vida

familiar e associativa que nos deixaste. Que ele sirva de exemplo a outros continuadores.

### Formação qualificada



A formação contínua e qualificação do pessoal e cuidadores têm sido uma constante da AML. Numa parceria estabelecida com o CQEP – Centro Para a Qualificação e o Ensino Profissional de Vila Nova de Famalicão, a funcionar na divisão de educação da Câmara Municipal, numa articulação com os agrupamentos de escolas concelhias, iniciou no passado dia 15 de setembro a primeira iniciativa, desta nova fase, que irá qualificar mais de duas dezenas de colaboradores. Na sessão de abertura, participou Leonel Rocha, vereador da educação e empreendedorismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e o presidente da direção da AML, Jorge Faria. Esta sessão serviu para apresentar os objetivos a alcançar e as oportunidades oferecidas. No dia 22 do mesmo mês prosseguiu outra ação de formação direcionada para as questões de segurança interna e exercícios de primeira intervenção no combate a incêndios.

### Anos de figuras carismáticas da ERPI



Neste trimestre assinalamos e comemoramos as festas de anos de figuras carismáticas da Estrutura Residencial de Pessoas Idosas – ERPI (Lar). No dia 26 de agosto celebrou António Gomes e no dia 9 de setembro foi a vez de Alípio Leite assinalar também o seu aniversário no Centro Social das Lameiras, parabéns!

# Rasgar neblinas

Surgiste com o teu rosto fascinante  
Único no meio da multidão anónima  
Exalas um perfume altamente penetrante  
Não sei o teu nome que está na parcimónia

Danças e cantas na praça panorâmica  
Encantas e ofereces alegria inebriante  
Envolves a noite na festa aromática  
Surpreendes com um silêncio cativante

Surge novo caminhante de olhar esbelto  
Penetra na mesma multidão pelo poente  
Da mochila sai novo aroma repleto  
Rara beleza se expande de forma intermitente

Viram-se os olhares para o forasteiro  
Que permanece destemido e com firmeza  
Olhar ternurento centrado no primeiro  
Que retribui cheio de esplendor e beleza

Ressurge o fascínio da primeira certeza  
Já não consegue passar indiferente  
Arrebata a praça com alegre esperteza  
Devolve a ternura do seu rosto atraente

O mistério continuou e ninguém fez a pergunta  
Já não é um, mas dois rostos impregnados  
Que forçam a entrada na penumbra  
Ninguém se felicita e todos se sentem felicitados

Não há palavras, apenas gestos e recato  
Tempo dos sentidos atuar e oferecer:  
Visão, audição, tato, paladar e olfato  
Encantados permaneceram firmes no crer

Partiram por caminhos não andados  
Entre ruelas, ruas, praças e largas avenidas  
Silenciosos correram ternamente animados  
Cheios de alento, sempre a rasgar neblinas

*José Maria Carneiro da Costa*

